

XIV JORNADAS DE DIABETES DA MADEIRA REALIZAM-SE NOS DIAS 18 E 19

Há cada vez mais diagnósticos de Diabetes no Mundo e a Madeira não é excepção à regra. Em Portugal estima-se que existam mais de um milhão de diabéticos. Na Região, serão cerca de 26 mil, um número verdadeiramente preocupante tendo em conta que os custos económicos associados à doença representam 12% das despesas em saúde.

Silvestre Abreu, director do Serviço de Endocrinologia do Serviço de Saúde da Região (SESARAM) sublinha que “a pandemia actual da diabetes é uma preocupação real pelo número de pessoas atingidas e pelos custos que implica nos serviços de saúde”.

“Dispomos felizmente de tratamentos muito eficazes e seguros para a diabetes, mas o melhor tratamento continua a ser a prevenção”, refere, recordando que a diabetes tipo 2, que representa cerca de 95% das pessoas com esta patologia crónica, está quase sempre associada a estilos de vida pouco saudáveis e ao excesso de peso ou obesidade. Além disso, “o envelhecimento, sobretudo quando associado à obesidade constitui a grande maioria das pessoas com diabetes, atingindo mais de 27% da população portuguesa acima dos 60 anos”.

É por essa razão que defende haver “uma necessidade premente de uma verdadeira prevenção que começa ao nível individual com escolha de uma alimentação saudável e actividade física diária. E os profissionais de saúde não têm sido capazes de fazer com que isto aconteça no mundo real”, refere.

“Sabemos como prevenir a diabetes mas o verdadeiro desafio é fazer com que esta mudança aconteça no mundo real.”

O médico endocrinologista é premente quando fala nos vários aspectos desta mudança que é necessária, “uma mudança drástica social”, que tem de passar sobretudo por levar as pessoas a fazer escolhas alimentares mais saudáveis, não só com base a informação e sensibilização, mas também com melhor regulação da publicidade a alimentos menos saudáveis e eventualmente ao encarecimento dos alimentos processados, ‘fast-food’ e bebidas ricas em açúcar, entre outros. Defende ainda “um maior investimento na promoção do exercício físico recorrendo mesmo aos ‘mass media’, tendo em conta que se tratam de meios de grande impacto, com mensagens consistentes e bem estruturadas e por períodos de tempo longos com o objectivo de contribuir para a mudança de comportamentos é fundamental”. Silvestre Abreu recorda que um diabético não controlado pode ter uma redução da esperança de vida em oito anos. É importante alterar este paradigma, sublinha.

Jornadas para mais de 500 participantes

Estes e outros temas estarão em foco nos próximos dias 18 e 19 de Outubro, nas XIV Jornadas de Diabetes da Madeira, uma iniciativa promovida pelo Serviço de Endocrinologia do Serviço de Saúde da Região, que começou a ser promovida em 1987. Silvestre Abreu diz ao DIÁRIO que nesta iniciativa que terá lugar no Centro de Congressos do Hotel Vidamar (Funchal) participam mais de 500 pessoas, não só da Região e do resto do território nacional, mas também alguns estrangeiros.

Nos dois dias do evento serão tratados temas de grande importância para a área, já que houve a “preocupação de construir um programa com temas que consideramos serem os mais importantes da diabetologia actual”. O também presidente da comissão organizadora das jornadas,

destaca, por exemplo, a comunicação da Presidente da Federação Mundial de Diabetes, Região Europeia, sobre ‘Tratar o tratável e Prevenir o Prevenível’ e para os resultados dos 10 anos de Programa de Rastreio da Retinopatia Diabética na Região, um projecto único no país iniciado há 10 anos, totalmente assegurado pelo Serviço Público de Saúde, que realizou 7 rastreios à população, com uma adesão de 70%. “De salientar, também, as novas recomendações da ADA/EASD para o tratamento da diabetes, apresentadas este mês na Reunião da Sociedade Europeia para o Estudo da Diabetes que colocam as pessoas com diabetes e as suas necessidades específicas no centro do tratamento, atendendo sobretudo à idade e co-morbilidades, nomeadamente a existência de doença cardíaca (a principal causa de morte na diabetes), cerebrovascular ou renal”, acrescenta Silvestre Abreu.

Do programa das jornadas consta ainda o 5º Simpósio Satélite da Tiróide, um tema que continua a ser importante tendo em conta que a prevalência das doenças da tiróide é elevada na população adulta, sobretudo nas regiões do globo deficitárias em iodo, como em Portugal e mais significativa nas Regiões Autónomas. “Um dos temas a discutir é precisamente como minimizar as consequências desse défice”, explica. “Outro tópico é o actual excesso de diagnóstico ecográfico dos nódulos da tiróide, na grande maio-

ria das situações benignos, mas causa de grande ansiedade nos doentes e levando a um excesso de exames de diagnóstico e intervenções muitas vezes desnecessárias. A avaliação do risco cardiovascular na patologia da tiróide, situação muitas vezes negligenciada também será discutida”, salienta o médico endocrinologista.

Acima de tudo, refere, “construímos um programa científico que

acreditamos ser aliciante de modo a que em dois dias proporcione aos profissionais de saúde uma actualização científica na área da diabetes ao mais alto nível pela qualidade dos intervenientes. Tivemos também a preocupação de deixar tempo para que a discussão dos temas ajude os profissionais no debate e esclarecimento de modo a saírem destas jornadas mais aptos a ajudar as pessoas com diabetes”.

In *“Diário de Notícias”*